

RAIDERS OF THE LOST ARK / 1981

(Os Salteadores da Arca Perdida)

Um filme de Steven Spielberg

Realização: Steven Spielberg / **Argumento:** Lawrence Kasdan , segundo uma história de George Lucas e Philip Kaufman / **Fotografia:** Douglas Slocombe / **Direcção Artística:** Norman Reynolds / **Figurinos:** Deborah Nadoolman / **Montagem:** Michael Kahn / **Música:** John Williams/ **Intérpretes:** Harrison Ford (Indiana Jones), Karen Allen (Marion Ravenwood), Paul Freeman (Dr. Rene Belloq), Ronald Lacey (Major Toht), John Rhys-Davies (Sallah), Denholm Elliott (Dr. Marcus Brody), Alfred Molina (Satipo), Wolf Kahler (Coronel Dietrich)Anthony Higgins (Gobler), etc.

Produção: Frank Marshall (George Lucas Productions) para a Paramount / **Cópia:** DCP, cor, legendado eletronicamente em português, 115 minutos / **Estreia Mundial:** Junho de 1981 / **Estreia em Portugal:** Alfa, Berna e Mundial, em 9 de Outubro de 1981.

A sessão tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos

Este foi o filme que consagrou definitivamente Harrison Ford como um dos actores mais populares das duas últimas décadas do século XX. Na série **Star Wars** ele era parte de um trio de heróis, na figura de Han Solo, e, se bem que de episódio para episódio o seu papel fosse tomando maior relevância, ele estava ainda na sombra do "herói" por excelência, o Sir Galahad da aventura que era Luke Skywalker. Mas em **Raiders of the Lost Ark** ele é, definitivamente "o" herói, um herói inclusive mais humano não só pelas fraquezas que mostra ter e que precisa de dominar para poder levar avante a sua missão, como pela relação que estabelece com o espectador criança ao tornar-se cúmplice dos seus sonhos de evasão e adulto ao acordar memórias da sua própria infância e dos heróis que foram os seus nos desenhos da banda desenhada ou nos ecrãs de cinema e televisão. Indiana Jones, aliás, nasceu de imagens semelhantes.

Foi em 1973, contou George Lucas após o sucesso de **Star Wars**, que ele e Philip Kaufman imaginaram (e desenvolveram durante duas semanas) uma série de aventuras tendo um aventureiro arqueólogo como herói (o nome de Indiana viria mais tarde, com origem no cão que Lucas possuía). A história era uma espécie de súpula das aventuras que tinham alimentado a juventude de ambos nos ecrãs de televisão, as séries e os velhos "serials" dos anos 30 e 40 que nela eram exibidos. Após o êxito de **Star Wars** em 1977, Lucas sentiu-se capaz de avançar com o projecto mas, sem grande entusiasmo pela realização em si mesma, preferindo o controle total da produção, ofereceu o projecto a outro dos seus cúmplices, Steven Spielberg, com quem partilhava gostos e influências. Spielberg então às voltas com a "edição especial" de **Close Encounters of the Third Kind** e a realização de **1941**, aceitou e ambos combinaram o início da produção para 1980. À história original de Lucas e Kaufman, Spielberg sugeriu elementos de velhos "serials" como **The Masked Marvel/Marvel**, **o Misterioso Mascarado**, **Tailspin Tommy and the Great Air Mystery/Mistérios do Ar** e **Spy Smasher/O Alvo Humano**. Lawrence Kasdan, que escreveria o argumento acrescentou a nota "sombria" da personagem de Indiana, que se desenha principalmente no encontro de Indiana com o seu rival Belloq na taberna do Cairo, em que o

segundo lhe expôs o que ambos têm em comum, e onde se manifesta o que o resto da série irá sublinhar, a busca do pai, que é o tema central do terceiro episódio, **Indiana Jones and the Last Crusade** (aliás, a busca do pai é, também, um elemento básico de toda a obra de Spielberg).

Lucas, controlando a produção, pediu a Spielberg rapidez e economia no trabalho, e que não se preocupasse em fazer uma "obra-prima" e apenas um bom filme de aventuras. Spielberg, que saíra de um fracasso de bilheteira (**1941**) seguiu exactamente os métodos de trabalho das séries que **Raiders of the Lost Ark** celebrava (por uma vez, Spielberg usou inclusive "stock-shots" para os planos das viagens aéreas acompanhadas por gráficos, que foi buscar a **Lost Horizon/Horizonte Perdido** de Frank Capra). Para o tempo os 20 milhões de dólares que o filme custou foi barato (tanto mais que o orçamento em princípio previsto fora quase o dobro), tendo sido acabado antes do prazo previsto, com exteriores filmados em Hawaii (as cenas da selva no episódio de abertura, que passa pela América do Sul, e onde se encontra uma clara homenagem a outro filme da juventude dos autores, **20.000 Leagues Under the Sea/20.000 Léguas Submarinas**, a produção de Disney de 1954), o porto francês de La Rochelle (para as cenas do submarino) e a Tunísia para as do deserto (nos mesmos locais onde Lucas filmou as cenas desérticas de **Star Wars**). **Raiders of the Lost Ark** transformar-se-ia, como **Star Wars**, num dos maiores sucessos de sempre, o que permitiu que também esta nova série pudesse ser concretizada como trilogia tal como inicialmente estava previsto.

Com **Raiders of the Lost Ark** regressa também para gáudio do cinéfilo, o velho espírito do "serial", acrescido de toda uma memória cinéfila que faz parte da geração a que os autores (Lucas, Spielberg, Kaufman, Kasdan) pertencem, e abriu caminho a toda uma série de filmes que exploraram o novo/velho filão (e de que o melhor exemplo será **Romancing the Stone/Em Busca da Esmeralda Perdida** de Robert Zemeckis). O começo, aliás, é logo uma homenagem ao cinema, com o logotipo da Paramount transformando-se na montanha para onde Indiana se dirige, homenagem que também evoca a paródia que Frank Tashlin fizera à mesma marca no seu filme **The Geisha Boy/Jerry no Japão**. Depois temos as personagens do filme, Indiana Jones com o seu ar de Bogart saído da Sierra Madre e armado com um chicote que maneja como se fosse Zorro num dos muitos serials com esta personagem (aliás, um dos "stunts" mais espectaculares do filme, com Indiana passando por baixo do camião em movimento e apanhando-o por detrás, retoma um famoso "stunt" praticado por Yakima Canutt em **Zorro Rides Again/A Volta do Zorro**). Quanto a Marion (Karen Allen) é uma personagem saída directamente de um filme de Howard Hawks (um dos realizadores fetiches da nova geração). Spielberg, por seu lado, transforma a sequência final, com a Arca da Aliança aniquilando os nazis, numa continuação da sua homenagem a Cecil B. DeMille que aparece em **Close Encounters of the Third Kind**. Neste caso a utilização de cenas de **The Ten Commandments/Os Dez Mandamentos** e a imagem do monte Sinai similar ao monte do encontro com os extra-terrestres. Em **Raiders...**, Spielberg vai buscar a famosa cena da última praga do Egipto, a morte dos primogénitos, com a utilização de efeitos semelhantes, criando idêntica atmosfera de terror. Para além dos *serials* já referidos, um outro terá exercido grande influência na sequência da perseguição que Indiana faz a cavalo ao camião que leva a Arca e que é **Secret Service in Darkest Africa/Gestapo, Espionagem Maldita**, de Spencer Bennett, feito em 1943.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico